



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () **Relato de Experiência** () **Relato de Caso**

A PRESENÇA DA CONTEXTUALIZAÇÃO EM AVALIAÇÕES DE FÍSICA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE PASSO FUNDO

AUTOR PRINCIPAL: Filipe Serro Algeri

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Luiz Marcelo Darroz

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Desde o séc. XVIII, a Física tem sido uma das protagonistas da melhoria da qualidade de vida, permitindo um avanço tecnológico sem igual na história da humanidade. Entretanto, Bonadiman e Nonenmacher (2007, p.196) alertam que no ensino médio “se aprende pouco da Física e se aprende a não gostar dela” e um motivo para esse desgosto é a deficiência na contextualização dos assuntos. Além disso, Luckesi (2014) traz que as notas foram concebidas para indicar a qualidade da aprendizagem, porém, são usadas apenas para quantidade. Documentos oficiais apontam que o uso da contextualização é recomendado para mostrar o processo de construção e evolução do conhecimento, inserindo o estudante na problemática social da ciência e tecnologia a fim de orientar a tomada de decisões éticas como cidadãos (BRASIL, 2018). Nesse contexto, este trabalho se propõe a analisar como a contextualização está presente nas avaliações escolares de Física no Ensino Médio da rede estadual da cidade de Passo Fundo.

DESENVOLVIMENTO:

A coleta de dados ocorreu a partir de entrevistas semiestruturadas com 10 professores de Física da população delimitada. O critério de análise das entrevistas ocorre através da gravação do áudio das mesmas, com livre adesão dos professores, posterior transcrição e exploração do discurso, a fim de identificar o entendimento de cada professor sobre o que significa contextualizar e o que significa avaliar a partir do relato das ações enquanto docentes.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Todos os docentes entrevistados ressaltam a importância de contextualizar, para que os alunos tenham um aprendizado mais sólido, e dizem que procuram contextualizar usando ou exemplos cotidianos ou que os estudantes já possam ter visto em filmes ou nos outros meios de comunicação. Mas, além disso, existe a preocupação com os vestibulares, o que os obriga a usar também questões desses processos seletivos em suas avaliações. Para categorizar as questões, optou-se por iniciar a análise sem categorias pré-concebidas, tal como valida Bardin (2010). Assim, após analisar 68 questões, surgiram três categorias significativas:

- questões genéricas: onde uma pura manipulação de fórmulas e conceitos é suficiente, sem contextualização;
- questões de transição: o contexto não se harmoniza e pode ser desconsiderado para a resolução; e
- questões contextualizadas: apresentam contextos que interferem substancialmente na resolução.

A categoria questões genéricas conta com 15 questões, e aparecem em 6 das provas analisadas. Uma prova sobre Leis de Newton, de um total de 5 questões, apresenta 3 desta categoria, ou seja, 60% da prova. Outra avaliação que merece destaque é uma sobre eletrostática, com 12 questões e cuja metade entra na categoria em análise. A categoria transição está representada por 15 questões também, estando presentes em 7 amostras. Uma avaliação sobre corrente elétrica e resistência de 5 questões conta com 3 nessa categoria. Ainda outra avaliação sobre lançamentos verticais que é composta apenas por 3 questões, que entram todas aqui. A categoria questões contextualizadas abarca as 38 questões restantes, e marca presença em 9 avaliações. Em cinco avaliações temos a grande maioria das questões aqui categorizadas, sendo que três dessas atingem 80% e em uma chega aos 100%.

Essa análise nos mostra que a maioria dos professores procura usar questões contextualizadas (9 dos 10), e essas questões são as mais comuns nas avaliações (38 de 68). Das questões genéricas, as quais normalmente se espera que seja majoritariamente de vestibulares, temos apenas um terço que foram extraídas de processos seletivos, o que indica que em sua maioria são resultados de dificuldade de contextualizar alguns assuntos. Sobre as questões de transição, mostram uma clara preocupação pelo uso do contexto, mas uma dificuldade em promover a contextualização, seja pelas características dos assuntos, seja pela formação/experiências do docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Esta pesquisa nos mostrou que todos os professores entrevistados defendem e pregam a contextualização. A tradução dos ideais para as práticas docentes apresenta um percentual de 55,88% de sucesso. Ou seja, representam a maioria das avaliações. Mas, surgem novas perguntas, dentre elas: qual é o problema com os 44% restantes? Cabem às futuras pesquisas buscar compreender melhor tais indagações.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 5. ed. Lisboa: Edições 70 Ltda., 2010.

BONADIMAN, H.; NONENMACHER, S. E. B. O gostar e o aprender no Ensino de Física: uma proposta metodológica. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 24, n. 2, p. 194-223, ago. 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2018.

LUCKESI, C. C.; Sobre notas escolares: distorções e possibilidades. Cortez: São Paulo, 2014.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS